

## Consumo de álcool entre acadêmicos da área da saúde: implicações para a prática profissional

### Alcohol consumption among academics in the health area: implications for professional practice

### Consumo de alcohol entre estudiantes del campo de la salud: implicaciones para la práctica profesional

Ingridy Cunha Ventura Felipe<sup>I</sup>; Antonio Marcos Tosoli Gomes<sup>II</sup>

**RESUMO:** Apresentam-se como objetivos: identificar o padrão de consumo de álcool entre acadêmicos da saúde e discutir suas implicações na prática profissional. Foram investigados 53 acadêmicos da saúde em universidade pública do Rio de Janeiro, em 2012, e os dados tratados por estatística descritiva. A amostra é, predominantemente, do sexo feminino, entre 19 e 22 anos de idade, sem companheiros ou filhos, de religião evangélica/protestante ou católica. Afirmam consumir álcool 51%, sendo identificados 86,8% na zona I (abstêmios ou baixo risco). Relacionado aos efeitos do álcool, sinalizam euforia, desinibição e diminuição da capacidade de raciocínio, chegando à dependência, acidentes de trânsito e alterações hepáticas/gástricas. Mencionam como fontes de informação *sites* da *internet* e diálogo com amigos, porém 11% citaram a faculdade/universidade como recurso. Assim, os acadêmicos precisam estar preparados para debater sobre a temática, aproximando-os dessa realidade e promovendo a reflexão e a mudança em futuras condutas individuais e profissionais.

**Palavras-Chave:** Consumo de bebidas alcoólicas; estudantes de ciências da saúde; prática profissional; conhecimentos, atitudes e prática em saúde.

**ABSTRACT:** This research aims to identify alcohol consumption patterns among biomedical academics and to discuss implications in their professional practice. Investigation included 53 academics in the health area from a public university in Rio de Janeiro, RJ, Brazil, in 2012 and data were analyzed on the basis of descriptive statistics. The sample is predominantly female, aging from 19 to 22 years, without partners or children, Evangelical/Protestant or Catholic. 51% reported using alcohol and 86.8% were identified in Zone I (abstainers or low risk). Signs of euphoria, increased outgoingness, and decreased thinking ability, reaching addiction, traffic accidents, and liver/gastric alterations were reported as side effects of alcohol. Internet sites and contact with friends were mentioned as sources of information, but 11% identified college networks. Thus, students must be prepared to discuss the topic, to approach that reality, and to have assistance in reflecting and changing their future individual and professional conduct.

**Keywords:** Alcohol drinking; students, health occupations; professional practice; health knowledge, attitudes, practice.

**RESUMEN:** Se presentan como objetivos: identificar el patrón de consumo de alcohol entre estudiantes de la área biomédica y discutir sus implicaciones en la práctica profesional. Fueron investigados 53 estudiantes en universidad pública de Rio de Janeiro-Brasil, en 2012, y los datos tratados con estadística descriptiva. La muestra es predominantemente femenina, entre 19 y 22 años, sin pareja o niños, de religión evangélica/protestante o católica. Dicen consumir alcohol 51%, y 86,8% están en la Zona I (abstemios o bajo riesgo). Cuanto a los efectos del alcohol, presentan euforia, desinhibición, disminución de la capacidad de pensar, llegando a la adicción, accidentes de tráfico y alteraciones hepáticas/gástricas. Mencionan como fuentes de información los sitios de *internet* y el diálogo con los amigos, pero 11% citaron la universidad como un recurso. Por lo tanto, los estudiantes deben estar preparados para discutir el tema, acercándose de esta realidad y promoviendo la reflexión y el cambio en futuras conductas individuales y profesionales.

**Palabras Clave:** Consumo de bebidas alcohólicas; estudiantes del campo de la salud; práctica profesional; conocimientos, actitudes y práctica en salud.

## INTRODUÇÃO

Cada vez mais se reconhece a complexidade das situações que envolvem a questão do uso/abuso de álcool em suas dimensões política, social, econômica, familiar e individual e para que haja eficácia nas intervenções de prevenção e controle do uso indevido, faz-

se necessário um conhecimento profundo de toda esta problemática. É inegável que a temática de disseminação das drogas, em relação à comercialização e consumo final, se faz presente de forma cotidiana desde os tempos mais remotos da humanidade até a atualidade,

<sup>I</sup>Enfermeira. Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pesquisadora do grupo de pesquisa Promoção da Saúde e Práticas de Cuidado de Enfermagem e de Saúde dos Grupos Populacionais. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: ingrydventura@hotmail.com.

<sup>II</sup>Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Titular da Faculdade de Enfermagem e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Promoção da Saúde e Práticas de Cuidado de Enfermagem e de Saúde dos Grupos Populacionais. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: mtosoli@gmail.com.

se tornando um crescente problema de saúde pública mundial, principalmente, por ter início precoce entre os jovens<sup>1</sup>.

O álcool é a droga mais consumida e que traz mais danos à população<sup>2</sup>, ao mesmo tempo, está cada dia mais presente em nossa sociedade, sendo consumido de maneira indiscriminada pelos indivíduos, sem preocupações com as consequências que o uso de álcool podem provocar no seu próprio organismo. Entretanto, é importante salientar que essa mesma comunidade que aprova e estimula o consumo de álcool, como uma droga lícita, repreende aquele indivíduo que abusa e é dependente desta substância, em especial pelos problemas causados pela doença<sup>3</sup>.

O consumo de álcool na população apresenta a idade de início de uso ou experimentação em torno dos 12 anos, sendo que 22,8% já fizeram uso de drogas ilícitas alguma vez na vida e 74,6% usaram álcool. Na população jovem, que compreende a faixa de 18 a 35 anos, 48,7% consumiram alguma droga ilícita e 86,2%, álcool<sup>4</sup>, o que preocupa por se caracterizar na população que está em idade reprodutiva, laboral e acadêmica, como os universitários.

Os jovens universitários da região sudeste possuem a segunda maior prevalência de uso de álcool (86,8%) e, no que tange às áreas de conhecimento, os alunos das ciências biológicas apresentam consumo de 86,5%, humanas, 86,2% e exatas, 86,1%, o que mostra certa equivalência deste consumo entre as diversas áreas<sup>4</sup>. Alguns estudos realizados com estudantes da área da saúde apontam a necessidade da abordagem da temática a este grupo de universitários pelo papel importante que terão na futura atuação profissional e pela compreensão das reais expectativas que apresentam frente ao consumo de álcool para auxiliar na prevenção dos riscos e capacitá-los para o encaminhamento de situações com seus futuros clientes.

Tornam-se relevantes estudos que visem à compreensão das representações manifestadas por grupos humanos envolvidos com o sistema de saúde, uma vez que explicitam a reconstrução da realidade vivenciada pelos indivíduos a partir de suas experiências, bem como auxiliam o ajustamento de políticas capazes de garantir atendimento qualificado e resolutivo para a população. O desenvolvimento de ações e políticas de prevenção e controle do uso de álcool mais eficaz deve se basear em estudos mais aprofundados sobre os padrões de consumo de álcool para auxiliar o entendimento da magnitude desse problema nos diversos grupos populacionais e fornecer importantes informações aos gestores e governantes da área da saúde<sup>5</sup>.

Assim, apresentam-se como objetivos do estudo identificar o padrão de consumo de álcool entre acadêmicos da área da saúde e discutir suas implicações na prática profissional.

## REVISÃO DE LITERATURA

O consumo de drogas em todo o mundo foi apontado no Relatório Mundial sobre Drogas, que cita mais de 230 milhões de pessoas que consumiram alguma droga ilícita pelo menos uma vez no ano de 2010, isto é, uma em cada 20 pessoas<sup>6</sup>. Para retratar a relevância do consumo de álcool em detrimento das outras drogas na população brasileira, dados mostram a magnitude de seu uso/abuso, bem como de suas consequências. No I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira, realizado em 2007, as taxas chegam a 57% da população brasileira acima de 18 anos que beberam pelo menos uma vez no último ano, sendo mais frequente entre os homens. Deste percentual, 60% dos homens e 33% das mulheres consumiram no último ano mais de cinco doses na vez em que beberam e 11% dos homens bebem todos os dias. Em todas as frequências de consumo, os homens apresentam percentuais maiores que o das mulheres<sup>7</sup>.

A Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira, publicada em 2008, informa os percentuais do uso de drogas, segundo faixa etária, escolaridade e sexo de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos. Na análise do uso de drogas lícitas por faixa etária, com respeito ao álcool, apresenta a proporção de uso sendo maior entre os indivíduos de 25 a 34 anos (84,4% e 41,9%, para uso na vida e uso atual, respectivamente) e menor entre aqueles de 50 a 64 anos (71,4% e 28,2% para o uso na vida e atual, respectivamente)<sup>8</sup>.

O ritual de passagem dos jovens para as universidades, muitas vezes, é demarcado por maior autonomia, possibilitando novas e diferentes experiências. Em contrapartida, para muitos, se constitui em um momento de maior vulnerabilidade, fazendo com que eles se tornem mais suscetíveis ao uso/abuso de drogas e suas consequências<sup>4</sup>. A exposição dos jovens a cobranças e estressores externos e internos pode trazer como possibilidade de fuga dos problemas a experimentação/uso/abuso de substâncias psicoativas, dentre elas, o álcool. Este, sendo substância lícita de fácil acesso e agregadora das relações sociais com outros jovens, inclusive no meio universitário, trará mais facilidade e predisposição a sua utilização no cotidiano<sup>4</sup>.

Os dados apresentados pelo I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras, realizado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) em 2010<sup>4</sup>, apontam para uma realidade impactante: quase 49% dos universitários pesquisados já experimentaram alguma droga ilícita pelo menos uma vez na vida e 80% dos entrevistados, que se declararam menores de 18 anos, afirmaram já ter consumido algum tipo de bebida alcoólica. Esses dados apontam a evidência de que o consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre os universitários é mais frequente

que na população em geral, o que reforça a premente necessidade do conhecimento desse fenômeno para que sejam elaboradas e desenvolvidas ações de prevenção, bem como políticas específicas dirigidas para esse segmento<sup>4</sup>. Um relatório mundial, que monitora o uso de drogas (1975-2012), apontou o uso de álcool em 82,7% dos indivíduos pesquisados entre 19 e 30 anos<sup>9</sup>.

Pesquisa realizada com estudantes universitários de um curso no interior de São Paulo apresenta que, dos 254 estudantes, 83,5% fazem uso de álcool e 16,5% são abstêmios, 63% fazem uso de baixo risco, 18,5% uso de risco e 2% uso nocivo, e ainda, 35% consomem no padrão *binge*. Identificaram também que os estudantes que fazem uso problemático do álcool chegam mais atrasados e dormem na sala de aula<sup>10</sup>. Entende-se beber problemático como o ato de beber com potencial para causar problemas de saúde ou sociais, estando associado a um estágio precoce ou menos grave da dependência<sup>11</sup>. Já outro estudo feito na capital de São Paulo identificou que 25,71% dos entrevistados apresentam uso de risco e 40% não consomem bebidas alcoólicas<sup>12</sup>.

O I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira vem corroborar esses dados apontando, com segurança, que o beber regular e precoce vem progressivamente acontecendo entre os jovens. O primeiro relato de uso tem ocorrido aos 13,9 anos e o consumo regular é realizado aos 14,6 anos, médias de idade que foram maiores entre os jovens de 18 e 25 anos<sup>7</sup>.

## METODOLOGIA

A partir dos objetivos apresentados, optou-se pelo estudo transversal com abordagem quantitativa. Utilizou-se como campo de estudo a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e participaram 53 estudantes do centro biomédico que compreende os cursos de enfermagem, medicina, ciências biológicas, nutrição e odontologia. Cabe ressaltar que este estudo é parte de uma pesquisa maior realizada com estudantes de diversas áreas, correspondendo a um total de 416 participantes, que resultou na Tese de Doutorado cursado na Faculdade de Enfermagem da UERJ. Na amostragem foram incluídos, através de sorteio, os cursos de enfermagem (n=26) e nutrição (n=27) do centro biomédico, foco do estudo em tela, e os participantes foram selecionados durante as disciplinas em horário pré e pós-aula.

A coleta de dados ocorreu entre novembro e dezembro de 2012 e foi realizada através de um instrumento previamente traduzido e validado no Brasil chamado Teste para Identificação de Problemas Relacionados com o Uso de Álcool, mais conhecido como AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*), juntamente com outro instrumento elaborado pelos

pesquisadores, pré-testado com amostra semelhante a do estudo, compreendendo sete etapas. Neste trabalho, somente foram utilizadas as etapas correspondentes aos dados de identificação, hábitos de consumo e conhecimento sobre álcool.

Para construção do banco de dados e análise estatística foi usado o programa estatístico SPSS (*Statistical Package Social Science for Windows*) 21.0. Efetuou-se a análise descritiva, utilizando-se distribuição de frequências. O estudo atendeu aos princípios éticos e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, através do número 003.3.2012 e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi lido e assinado pelos participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apontam um predomínio do sexo feminino (94,3%), com faixa etária entre 19 e 22 anos (67,9%), sem companheiro (56,6%) ou filhos (94,3%), sendo evangélico/protestante (41,5%) ou católico (35,8%). Afirma ter computador ou eletrônico portátil a totalidade da amostra e com acesso à internet sempre ou quase sempre (96,2%), conforme mostra a Tabela 1.

De acordo com o I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Universitários, a faixa etária em que se encontram esses acadêmicos está entre 18 e 24 anos (58%), com maior percentual do sexo feminino (56,8%)<sup>4</sup>. Ao mesmo tempo em que o censo da educação superior também aponta para o predomínio do grupo feminino (56,9%) em detrimento do masculino (43,1%)<sup>13</sup>.

Os dados estatísticos divulgados pelo censo do vestibular estadual de 2010 da UERJ, do total de matriculados, 55,9% eram do sexo feminino e 44,1%, masculino e a faixa etária que apresentou maior frequência foi a de menores de 21 anos (83,2%), sendo a média de idade de 20 anos, idade mínima 15 e a máxima, 75<sup>14</sup>. O censo da educação superior ainda indica que a média de idade dos universitários em 2011 foi de 25 anos e a mediana 22<sup>13</sup>. Ainda segundo o referido Censo, a faixa etária esperada para cursar a graduação é entre 18 e 24 anos<sup>13</sup>.

Quanto ao uso de álcool, 51% afirmam consumir esta substância, sendo identificados 86,8% com padrão de uso na Zona I, ou seja, abstêmios ou com uso de baixo risco. Apresentam frequência de consumo mensal ou 2 a 4 vezes por mês (43,4%), de 1 a 4 doses (32,1%), sendo a cerveja/chope a bebida mais consumida (30,2%). Sobre a idade do primeiro uso, houve ocorrência entre 13 a 18 anos (51%), indicando os motivos *porque quiseram* (32,1%) ou *para divertimento* (22,6%), *junto a amigos* (43,4%), conforme a Tabela 2.

Sobre o consumo de bebidas alcoólicas, o levantamento nacional com universitários identifica

**TABELA 1:** Caracterização da população de estudo. Rio de Janeiro, 2014. (N= 53)

Variáveis	Categorias	f (%)
<b>Sexo</b>	Feminino	50 (94,3)
	Masculino	3 (5,7)
<b>Faixa etária</b>	=18 anos	5 (9,4)
	19 a 20 anos	15 (28,3)
	21 a 22 anos	21 (39,6)
	23 a 24 anos	5 (9,4)
	25 a 26 anos	2 (3,8)
	= 27 anos	5 (9,4)
<b>Estado civil</b>	Sem companheiro(a)	30 (56,6)
	Tenho companheiro(a) e não vivo com ele(ela)	19 (35,8)
	Tenho companheiro(a) e vivo com ele(ela)	4 (7,5)
<b>Filhos</b>	Não possui	50 (94,3)
	Possui	3 (5,7)
<b>Religião</b>	Evangélica/Protestante	22 (41,5)
	Católica	19 (35,8)
	Espírita	3 (5,7)
	Outra	1 (1,9)
<b>Período acadêmico</b>	Não possui	8 (15,1)
	Primeira Metade	39 (73,6)
	Segunda Metade	14 (26,4)
<b>Computador/ eletrônico</b>	Sim	53 (100,0)
	Não	- (-)
<b>Acesso à internet</b>	Sempre	44 (83,0)
	Quase sempre	7 (13,2)
	Às vezes	1 (1,9)
	Raramente	- (-)
	Nunca	1 (1,9)

que 86,2% da amostra informaram ter feito uso de álcool alguma vez na vida<sup>4</sup>. Comparando este dado da pesquisa citada ao da população em geral, descritos no I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira em 2007, tem-se que 52% das pessoas maiores de 18 anos beberam pelo menos uma vez por mês nos últimos 12 meses, enquanto 48% eram abstinentes<sup>7</sup>.

O padrão estabelecido pelo AUDIT, neste estudo, obteve a maior prevalência de universitários ingerindo álcool com baixo risco (86,8%), corroborando os dados da pesquisa nacional com universitários de 2010 em que 77% apresentaram uso de baixo risco, 20% uso moderado e quase 4% com alto risco<sup>4</sup>. Dois outros estudos com acadêmicos do Curso de Graduação em Nutrição, um em Ouro Preto (MG) e outro em João Pessoa (PB), identificaram percentuais elevados de consumo de baixo risco (40,2% e 47,3%, respectivamente), revelando um dado parecido ao do presente estudo. No entanto, revelam ainda percentuais significativos e também elevados de universitários que se encontravam na zona de alto risco ou provável dependência (39,3% em MG e 52,7% na PB), o que demonstra um dado preocupante para esta população, que necessita de orientações e intervenções específicas para minimizar os prejuízos iminentes deste consumo<sup>15,16</sup>.

Resultados parecidos foram identificados por estudo com estudantes de medicina de Belo Horizonte (MG), onde 60,4% encontravam-se na zona I (abstêmios ou com baixo risco); 31,2% na zona II (com risco) e 8,4% nas zonas III (alto risco) e IV (provável dependência) e ainda apontam que os percentuais encontrados de provável dependência representam apenas o sexo masculino<sup>17</sup>. Já para acadêmicos de enfermagem de Marília (SP), um estudo apontou que 79,5% eram abstêmios ou usuários de baixo risco e 20,5% apresentavam consumo problemático de álcool<sup>18</sup>.

No que tange ao padrão de consumo de acordo com o AUDIT, é possível compreender que o não consumo e consumo de baixo risco predominam em todas as amostras investigadas, inclusive no estudo em tela. Porém, é necessário direcionar o olhar também para aqueles que fazem uso de alto risco e se encontram em provável dependência para que as ações possam ter algum efeito no futuro e minimizar os prejuízos decorrentes do consumo excessivo de bebidas alcoólicas, principalmente os que se referem à violência e aos acidentes.

O primeiro uso de álcool foi realizado antes de 18 anos de idade. Percebe-se, então, que esse consumo tem início ainda na adolescência, de forma precoce, podendo provocar ou antecipar prejuízos no

**TABELA 2:** Hábito do uso de álcool pelos universitários. Rio de Janeiro, 2014. (N= 53)

Variáveis	Categorias	f (%)	
<b>Uso de álcool</b>	Sim	27 (51,0)	
	Não	26 (49,0)	
<b>Padrão pelo AUDIT</b>	Zona I (0 a 7)	46 (86,8)	
	Zona II (8 a 15)	6 (11,3)	
	Zona III (16 a 19)	1 (1,9)	
	Zona IV (>20)	- (-)	
<b>Frequência</b>	Nunca	26 (49,0)	
	Mensal ou menos	13 (24,5)	
	2-4 vezes ao mês	10 (18,9)	
	2-3 vezes por semana	3 (5,7)	
	4 ou mais vezes por semana	1 (1,9)	
<b>Doses</b>	1-2 doses	7 (13,2)	
	3-4 doses	10 (18,9)	
	5-6 doses	5 (9,4)	
	7, 8 ou 9 doses	1 (1,9)	
	10 ou mais	4 (7,6)	
	Nenhuma	26 (49,0)	
	<b>Idade, ao consumir álcool pela 1ª vez</b>	13 a 15 anos	11 (20,7)
		16 a 18 anos	16 (30,3)
Nunca consumiu		26 (49,0)	
<b>Tipo de bebida de maior frequência</b>	Cerveja/Chope	16 (30,2)	
	Ices	4 (7,5)	
	Vodca	3 (5,7)	
	Vinho/espumante	2 (3,8)	
	Não utiliza	28 (52,8)	
<b>Motivo do consumo</b>	Porque quis	17 (32,1)	
	Divertir-se com amigos	12 (22,6)	
	Celebrar	6 (11,3)	
	Enquadrar-se no grupo	2 (3,8)	
	Reduzir estresse	1 (1,9)	
	Não respondeu	15 (28,3)	
	<b>Companhia para beber</b>	Amigos	23 (43,4)
Família		4 (7,5)	
Companheiro (a)		2 (3,8)	
Sozinho		1 (1,9)	
Não consome		23 (43,4)	

crescimento e desenvolvimento desses indivíduos, bem como na sua formação e atitudes futuras. O levantamento sobre os padrões de consumo de álcool investigou o beber entre adolescentes e aponta que a idade precoce para o início do uso influencia nos danos futuros com o álcool, podendo ter consequências como problemas sociais e no estudo, prática de sexo sem camisinha ou sem consentimento, maior risco de suicídio ou homicídio e acidentes<sup>7</sup>.

Os principais motivos para uso de álcool mencionados pelos universitários foram o desejo próprio, por divertimento com os amigos e celebrações. As companhias para beber mais sinalizadas foram os amigos. Estes achados são equiparados a um estudo realizado com discentes da área da saúde de Curitiba (PR)<sup>19</sup>, onde a motivação que leva os jovens a consumir o álcool na primeira vez foi a obtenção de prazer ou diversão, melhor desempenho acadêmico, social ou sexual, por curiosidade ou por influência de amigos(as) e namorados(as). Já para

o uso frequente de álcool, os motivos apresentados foram a quebra de rotina, a curtigão dos efeitos das substâncias e a diminuição da ansiedade ou do estresse. Sobre as companhias para beber, foram mais citados os amigos/colegas ou sozinhos<sup>19</sup>.

Em relação aos conhecimentos dos universitários sobre álcool, os achados apontam como principais efeitos imediatos, euforia, desinibição e diminuição da capacidade de raciocínio; os efeitos do uso frequente foram dependência, acidentes de trânsito e alterações hepáticas ou gástricas. Quanto às fontes de informação, os universitários mencionaram *sites* da *internet* e diálogo com amigos em maior frequência, porém 11% dos participantes citaram a faculdade/universidade como recurso da informação. Este achado é relevante na medida em que se percebe uma evolução da inclusão desse conteúdo nos cursos de graduação, principalmente de enfermagem e medicina, para estruturar a assistência prestada por estes futuros profissionais<sup>20</sup>.



Sobre os conhecimentos acerca dos efeitos do álcool nas pessoas, o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID) sinaliza que o consumo de álcool pode provocar desordens como efeitos estimulantes e depressores do sistema nervoso central. De forma imediata, sua ingestão causa euforia, desinibição e loquacidade, além de falta de coordenação motora, descontrole, sono, mal-estar e dor de cabeça. O uso contínuo pode provocar diversas patologias no indivíduo, principalmente relacionadas ao fígado, ao aparelho digestivo e ao sistema cardiovascular<sup>21</sup>.

Estudo realizado com jovens universitários em Rio Claro (SP) identificou os efeitos do uso de álcool associado a doenças no fígado e no coração, provocando reações motoras ou de raciocínio e alterações de comportamento<sup>22</sup>. A conscientização dos reais danos físicos, sociais e psicológicos adquiridos pelo uso de álcool e outras drogas é imprescindível, uma vez que o conhecimento não é o único agente de mudanças e comportamentos. Paradoxalmente, conhecer não faz, necessariamente, o jovem se afastar do consumo de drogas, já que os motivos que os levam a experimentar algo diferente ultrapassam o saber e até a consciência, mas testam seus limites em sociedade<sup>23</sup>.

Na busca de informações sobre álcool, o levantamento nacional entre universitários de 2010 aponta, como principais estratégias para campanhas educativas mais eficazes sobre o tema, a veiculação das informações na televisão, *internet* e por meio de grupos de discussão e, como menos eficazes, em cursos, cartilhas educativas e jornais<sup>4</sup>.

Em um estudo desenvolvido com alunos de graduação do Paraná acerca dos conhecimentos sobre álcool e drogas, identificou-se que os discentes respondem às questões de drogas com os conhecimentos oriundos de outras fontes de informação, que não os conteúdos curriculares. Assim, correlacionam-se os achados com os meios de informação mais utilizados pelos alunos da pesquisa - a televisão e *internet* em detrimento do jornal e do livro<sup>24</sup>.

A maioria dos universitários relata que as informações sobre álcool são obtidas de fontes confiáveis, que podem provir de fontes seguras como livros científicos, *sites* especializados, unidades de saúde, escolar e faculdades. Essas informações vinculadas ao ensino de graduação são ratificadas por um estudo acerca do ensino sobre drogas na graduação em enfermagem, indicando a relevância da abordagem dos conteúdos relativos ao consumo de álcool, com suporte das metodologias participativas, propiciando a discussão interativa de aspectos psíquicos e sociais envolvidos<sup>25</sup>.

O ensino sobre álcool e drogas na graduação, principalmente na área da saúde, é questionável, uma vez que não existem, na grade curricular formal, disciplinas para abordagem da questão junto aos acadê-

micos e esta aproximação termina por acontecer através das experiências pessoais ou proximidade da assistência prestada durante os estágios, o que dificulta a associação entre a teoria e a prática, minimiza a magnitude dos danos causados pelo consumo problemático de bebidas alcoólicas e também não previne comportamentos de risco no futuro. A importância deste conteúdo durante o aprendizado na academia se dá, primordialmente, através de situações problematizadoras, com discussões que possam trazer a realidade e experiências vivenciadas pelos discentes a fim de capacitá-los com informações mais precisas e prepará-los para a prática profissional<sup>15,17,20</sup>.

É imprescindível que os profissionais adquiram conhecimentos específicos sobre os problemas físicos, psicológicos, sociais e legais do consumo de álcool, a fim de que propiciem a seus clientes orientações, intervenções e encaminhamentos adequados de cada caso. Uma pesquisa identificou que os profissionais de enfermagem apresentam desinteresse e desinformação dos problemas decorrentes do uso abusivo de álcool e escassez de capacitação profissional, prejudicando efetivamente as ações de promoção da saúde e prevenção de riscos<sup>26</sup>. Diversos enfoques são necessários para dar conta de temáticas multifacetadas como o uso/abuso de álcool, indicando que todos os acadêmicos dos cursos da área da saúde necessitam de algum tipo de abordagem sobre álcool, dentro de sua área de conhecimento e atuação, imprimindo características das experiências vivenciadas durante o curso.

Sinaliza-se, ainda, que a abordagem do fenômeno das drogas durante os cursos de graduação é primordial e transversal a todos os conteúdos. Para tanto, pode-se criar oportunidades dessa discussão de maneira adaptada às exigências e demandas de cada profissão, bem como estratégias de prevenção baseadas na realidade através de construção coletiva. Por mais que essa discussão seja superficial, poderá auxiliar os futuros profissionais na busca de informações focadas nos problemas encontrados e subsidiar diversas formas de enfrentamento dos danos pessoais. Alguns estudos recomendam estratégias pedagógicas diferenciadas capazes de serem adaptadas às mais diversas áreas de conhecimento, a fim de facilitar a inclusão nos currículos de graduação e estruturar ações de intervenção em longo prazo com diferentes olhares para múltiplas abordagens<sup>3,4,25</sup>.

## CONCLUSÃO

Fica evidente a importância da inclusão dos conteúdos sobre álcool nos currículos de graduação, destacando-se os de enfermagem e nutrição na presente pesquisa. Os futuros profissionais, dentro de sua área de atuação, precisam conhecer e prevenir os danos ocasionados pela dependência de álcool e realizar os encaminhamentos pertinentes dos clientes a serem atendidos. Os acadêmicos da área da saúde pre-

cisam estar preparados para debater sobre estes tópicos, tornando-os próximos dessa realidade.

Apesar da relevância deste estudo, não é possível generalizar estes resultados para outros universitários e instituições, uma vez que a amostra é específica e reduzida, principalmente por fazer parte de um estudo maior. Sendo assim, é imprescindível a realização de estudos mais específicos para esta área acadêmica, relativo ao consumo de álcool entre estudantes e sua abordagem durante os cursos.

É preciso incluir as experiências acadêmicas e pessoais destes jovens nas abordagens cotidianas e torná-los participantes ativos dessa mudança de paradigma dentro dos cursos de graduação que estão inseridos. Estas ações podem promover a reflexão durante o aprendizado dos conteúdos específicos tanto quanto a mudança em futuras condutas individuais e profissionais.

## REFERÊNCIAS

1. Monteiro CFS, Araújo TME, Sousa CMM, Martins MCC, Lima e Silva LL. Adolescentes e o uso de drogas ilícitas: um estudo transversal. *Rev enferm UERJ*. 2012; 20: 344-8.
2. Ministério da Justiça (Br). Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas. Redução de Danos/Drogas e Aids. Brasília (DF): OBID, SENAD; 2007. [citado em 7 ago 2010] Disponível em: [http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id\\_conteudo=11275&rastr=REDU%C3%87%C3%83O+DE+DANOS/Drogas+e+Aids](http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11275&rastr=REDU%C3%87%C3%83O+DE+DANOS/Drogas+e+Aids).
3. Felipe ICV. As crenças, atitudes e práticas docentes na abordagem do álcool no contexto do ensino fundamental [dissertação de mestrado]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2009.
4. Ministério da Justiça (Br). Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Arthur Guerra de Andrade, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira, organizadores. Brasília (DF): SENAD; 2010.
5. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. A política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de álcool e outras Drogas. 2 ed.rev. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004.
6. United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention (UNODC). World Drug Report 2012. Nova Iorque: UNODOC; 2012.
7. Ministério da Justiça (Br). Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Ronaldo Laranjeira organizador. Brasília (DF): SENAD; 2007.
8. Ministério da Saúde (Br). Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira de 15 a 64 anos - 2008. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011.
9. Johnston LD, O'Malley PM, Bachman JG, Schulenberg JE. Monitoring the future: national survey results on drug use, 1975–2012. Volume 2, College students and adults ages 19–50. Ann Arbor (USA): The University of Michigan; 2013.
10. Pillon SC, Corradi-Webster CM. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. *Rev enferm UERJ*. 2006; 14: 325-32.
11. Ministério da Justiça (Br). Secretaria Nacional Antidrogas. Glossário de álcool e drogas. Tradução e notas: J. M. Bertolote. Brasília (DF): SENAD; 2006.
12. Balan TG, Campo CJG. Padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre graduandas de enfermagem de uma Universidade Estadual Paulista. *SMAD, Rev Eletr Saúde Mental Álcool Droga*. 2006; 2(2).
13. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior: 2011 – resumo técnico. Brasília (DF): INEP; 2013.
14. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Sub-reitoria de Graduação – SR-1. Departamento de Seleção Acadêmica. Vestibular Estadual 2010: dados descritivos da população de candidatos. Rio de Janeiro: UERJ; 2010.
15. Silva ABJ, Oliveira AVK, Silva JD, Quintaes KD, Fonseca VAS, Nemer ASA. Relação entre consumo de bebidas alcoólicas por universitárias e adiposidade corporal. *J Bras Psiquiatr*. 2011; 60(3): 210-5.
16. Formiga NS, Galdino RMGM, Ribeiro KGO, Souza RC. Identificação de problemas relacionados ao uso de álcool (AUDIT): a fidedignidade de uma medida sobre o consumo exagerado de álcool em universitários. *Psicologia.pt*. 2013. [citado em 30 nov 2013] Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0733.pdf>.
17. Amorim AVC, Kikko EO, Abrantes MM, Andrade VLA. Álcool e alcoolismo: estudo de prevalência entre discentes do curso de medicina da UNIFENAS em Belo Horizonte – Minas Gerais. *Rev Médica Minas Gerais*. 2008; 18(1): 16-23.
18. Funai A, Pillon SC. Uso de bebidas alcoólicas e aspectos religiosos em estudantes de enfermagem. *Rev Eletr Enf*. 2011; 13(1): 24-9.
19. Chiapetti N, Serbena CA. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma universidade de Curitiba. *Psicol Reflexão Crítica*. 2007; 20: 303-13.
20. Santos VOG. A construção do conhecimento acerca do fenômeno das drogas: desafios no ensino crítico e problematizador [dissertação de mestrado]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2010.
21. Ministério da Justiça (Br). Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas. Informações sobre drogas/tipos de drogas/álcool: efeitos no organismo. Brasília (DF): OBID, SENAD; 2007.
22. Bresighello MLM. Jovens universitários e álcool: conhecimentos e atitudes. [dissertação de mestrado]. São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos; 2005.
23. Moreira FG, Silveira DX. O que é prevenção ao uso indevido de drogas. In: Silveira DX, Moreira FG, organizadores. Drogas, família e adolescência. São Paulo: Atheneu; 2009. p. 25-30.
24. Santos SMS, Oliveira MLE. Conhecimento sobre Aids e drogas entre alunos de graduação de uma instituição de ensino superior do Estado do Paraná. *Rev Latino-Am Enferm*. 2009; 17:522-8.
25. Oliveira EB, Kestenberg CCE, Silva AV. Saúde mental e o ensino sobre drogas na graduação em enfermagem: as metodologias participativas. *Esc Anna Nery*. 2007; 11: 722-7.
26. Acauan LV, Donato M, Domingos AM. Alcoolismo: um novo desafio para o enfermeiro. *Esc Anna Nery*. 2008; 11: 566-70.